



# INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Outubro 2019

## **Presidência**

Eliza Mónica Ana Magaua

## **Presidente**

## **Coordenação e Direcção**

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácuá

Directora Nacional Adjunta

## **Ficha Técnica**

**Título:** Indicadores de Confiança e Clima Económico  
Outubro 2019

## **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas  
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7  
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701,+258 82 30 35  
982

E-mail: info@ine.gov.mz

Homepage: www.ine.gov.mz

Maputo – Moçambique

## **Produção**

Santos Francisco Joaquim Júnior

Jorge Chemane

Ildefonso Pira Alves

António Ferreira Júnior

## **Colaboradores**

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

## **Design e Grafismo**

António Guimarães

Mário Chivambo

## **Difusão**

Instituto Nacional de Estatística

---

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.

(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

### **ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL**

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

### **AUTORIDADE ESTATÍSTICA**

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

### **SEGREDO ESTATÍSTICO**

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos. (Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

### **ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES**

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

## Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

## **INTRODUÇÃO**

---

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores das empresas) acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de referência.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Novembro de 2019

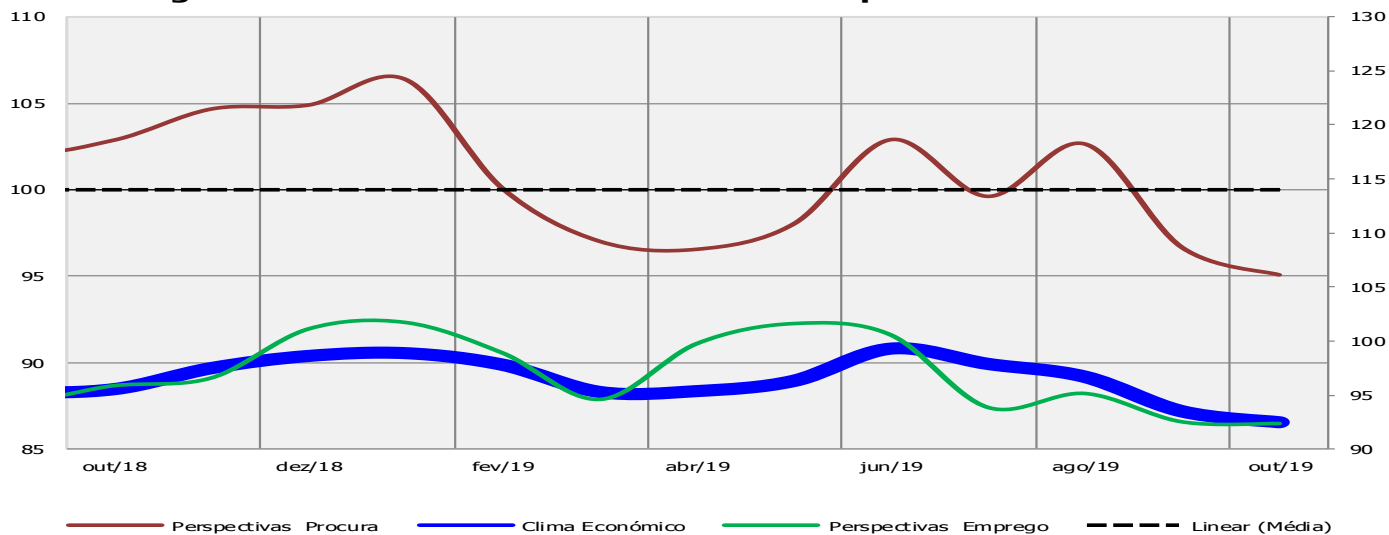
## 1. ANÁLISE AGREGADA

### 1.1. Clima económico

#### Clima económico agrava a quebra no mês de Outubro

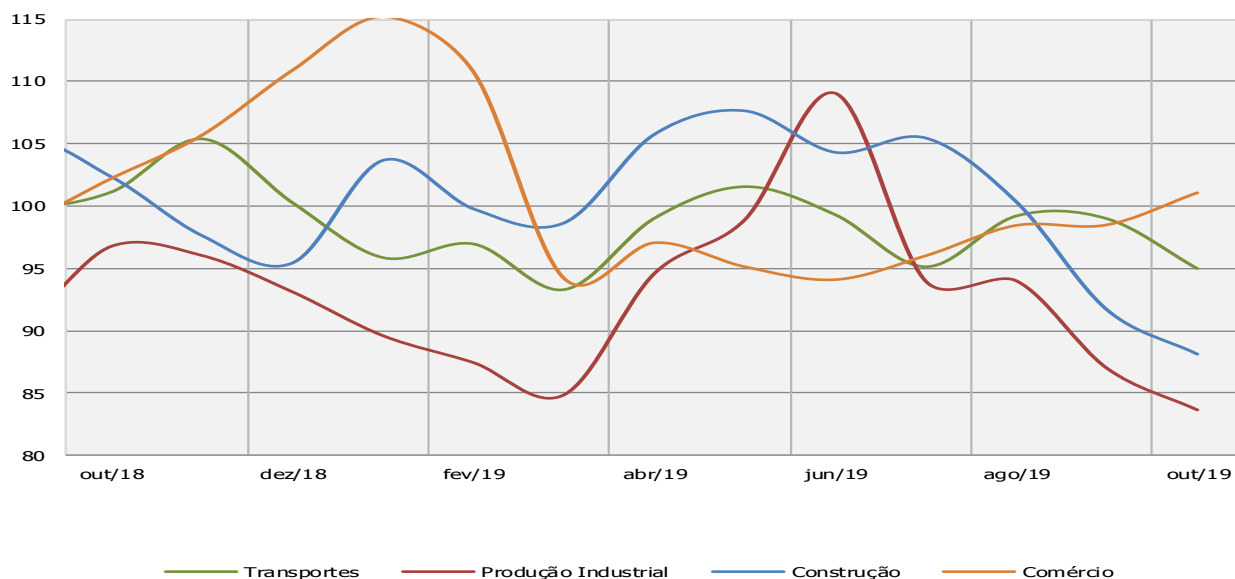
A confiança dos agentes económicos na economia moçambicana, expressa pelo indicador do clima económico (ICE) das empresas do sector real, registou uma diminuição ligeira em Outubro, facto que acontece pelo quarto mês consecutivo. Esta conjuntura desfavorável deveu-se, à deterioração das expectativas de emprego e da procura que ocorre há dois meses.

**Fig.1. Indicador do clima económico das empresas**



Sectorialmente, a baixa confiança dos empresários em Outubro deveu-se, à apreciação negativa da confiança nas actividades de transportes, de construção e da produção industrial, suplantando assim a avaliação positiva registada nas actividades de outros serviços não financeiros, de alojamento incluindo a restauração e de comércio no período de análise.

**Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico**



## 1.2. Expectativa da procura

### Demanda continuou com Perspectiva de queda

O indicador da perspectiva da procura continuou em queda em Outubro pelo segundo mês consecutivo, tendo o seu saldo continuado abaixo da média da sua série temporal. Esse facto deveu-se, à avaliação negativa do indicador nos sectores de transportes e de comércio no mês em análise que juntos suplantaram os restantes sectores alvos do inquérito que se apreciaram positivamente.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

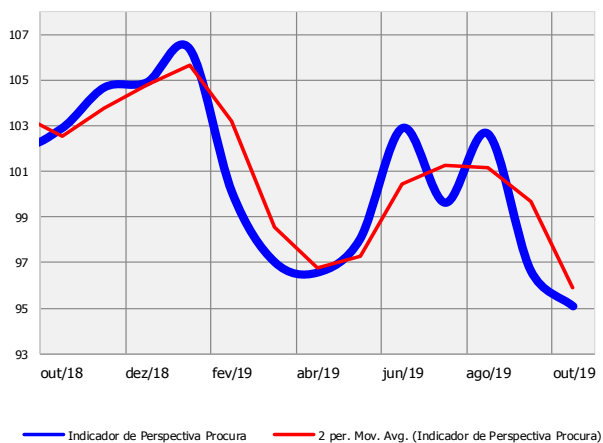
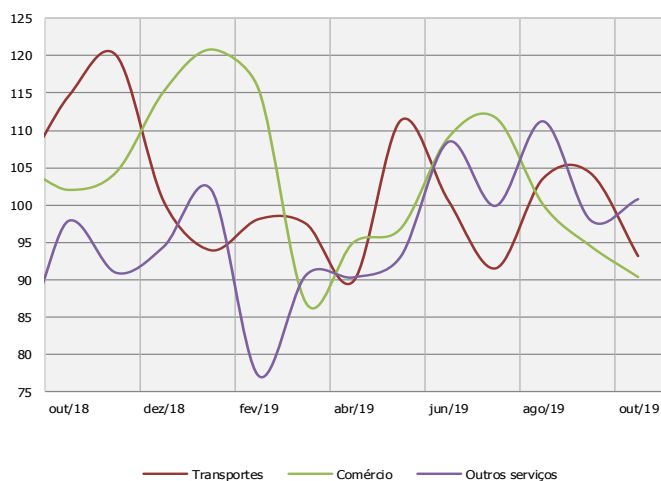


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



## 1.3. Expectativa de emprego

### Perspectiva de emprego contrai-se

O indicador da perspectiva de emprego continuou com a trajectória descendente em Outubro pelo segundo mês consecutivo, tendo o seu saldo se situado muito abaixo do verificado no mesmo mês de 2018. A contínua queda de perspectiva de emprego em Outubro deveu-se, à previsão pessimista de emprego nos sectores da produção industrial, de transportes, de construção e dos outros serviços não financeiros, tendo-se suplantado as actividades de alojamento, restauração e similares, bem como a de comércio que previram em alta o emprego no mesmo período em análise.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

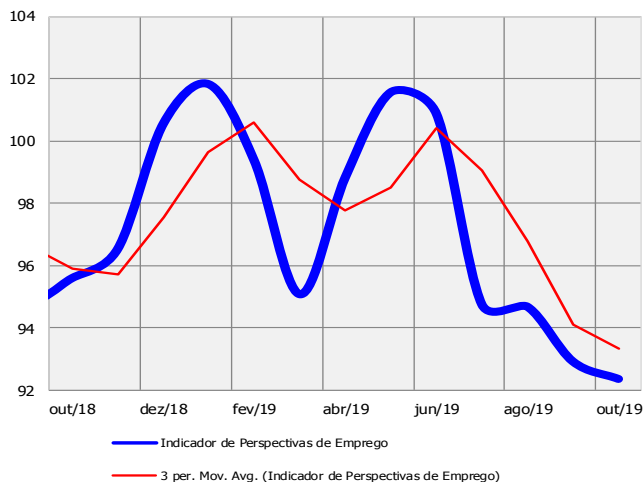
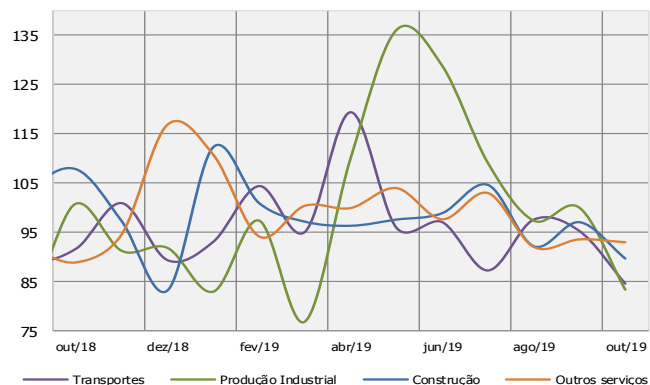


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



## 1.4. Expectativa dos preços

### Preços futuros continuam com perspectiva alta

Em Outubro, o indicador de perspectiva dos preços continuou a aumentar pelo quinto mês consecutivo tendo, a um ritmo baixo, tendo assim o seu saldo se situado acima do observado no mesmo mês de 2018. A previsão alta de preços futuros no mês em análise está associada à opinião inflacionista vaticinada pelos agentes económicos dos sectores de alojamento e restauração, da produção industrial e de comércio, o que suplantou as restantes actividades inquiridas no mês em referência que consideraram que os preços vão baixar.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

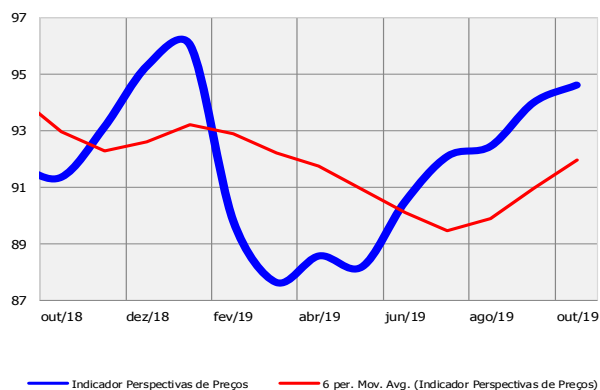
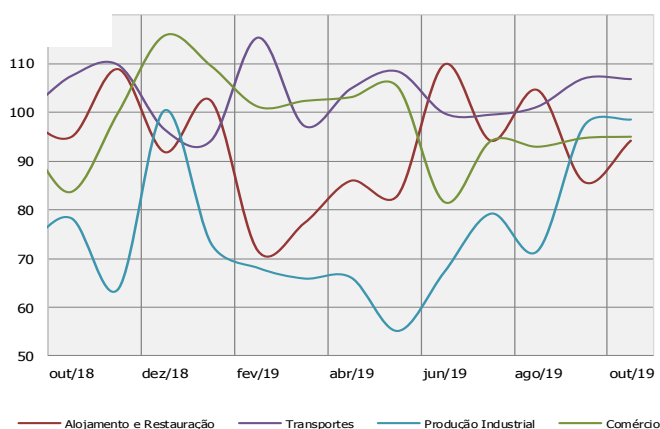


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



## 1.5. Limitação da actividade

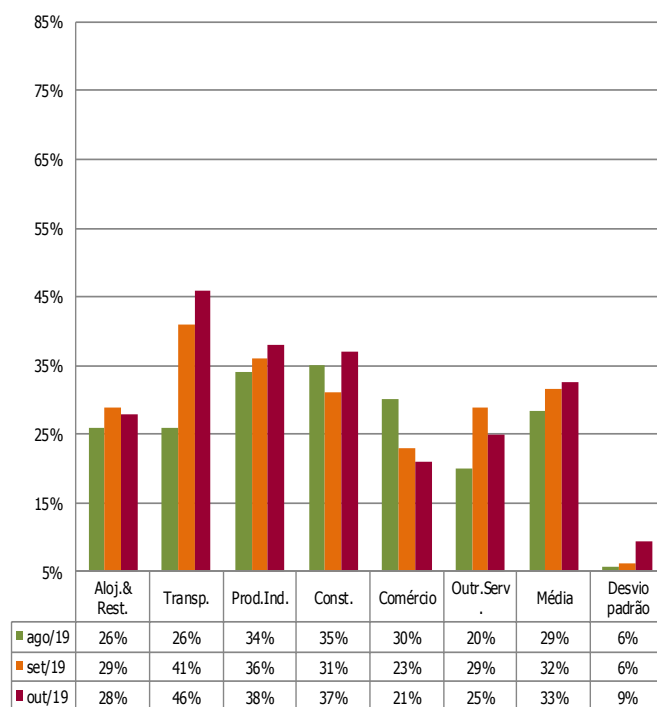
### Empresas com constrangimentos diminuem em 4%

Em média, 33% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês de Outubro, situação que representou um aumento de 1% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior, facto que está em linha com ICE, que diminuiu no mês em análise.

O aumento da proporção de empresas com limitação de actividade no mês em análise foi influenciada, pelo incremento de empresas com dificuldades nos sectores de construção, de transportes e da produção industrial se comparado com o mês anterior.

Os sectores com maior frequência relativa de empresas com constrangimentos foram as actividades de transportes (46%), da produção industrial (38%) e de construção (37%).

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



## 2. ANÁLISE SECTORIAL

### 2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

#### Confiança da actividade hoteleira, restauração e similares volta a aumentar ligeiramente

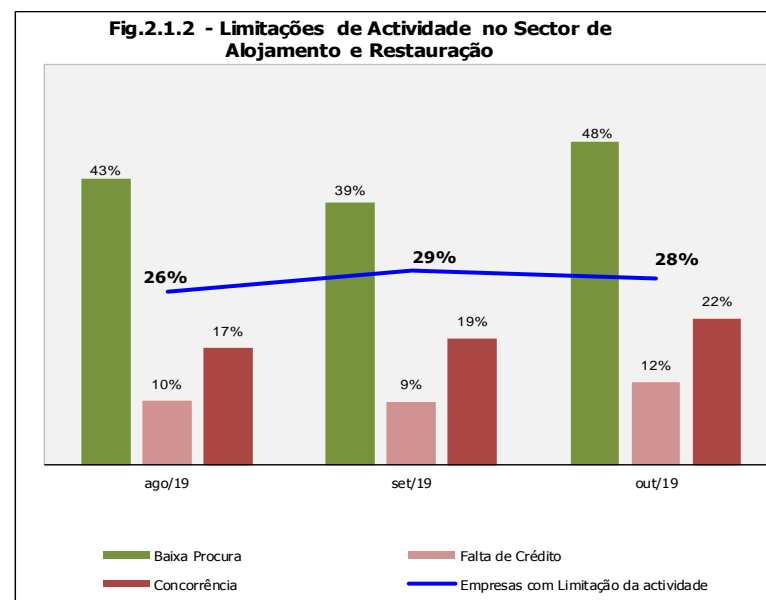
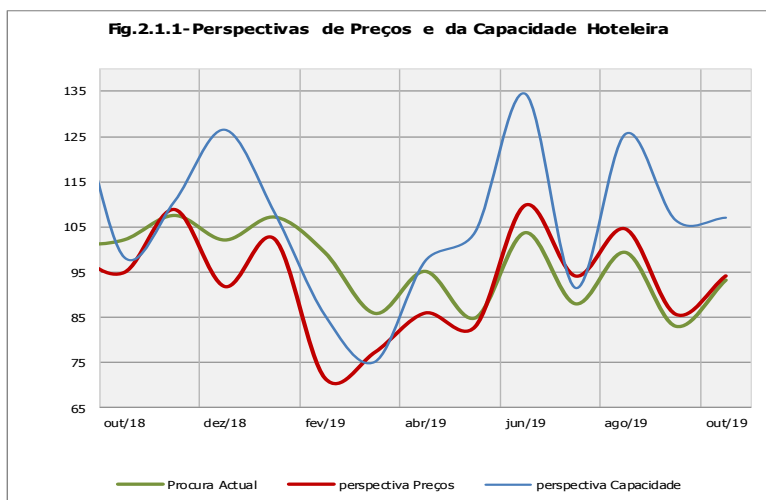
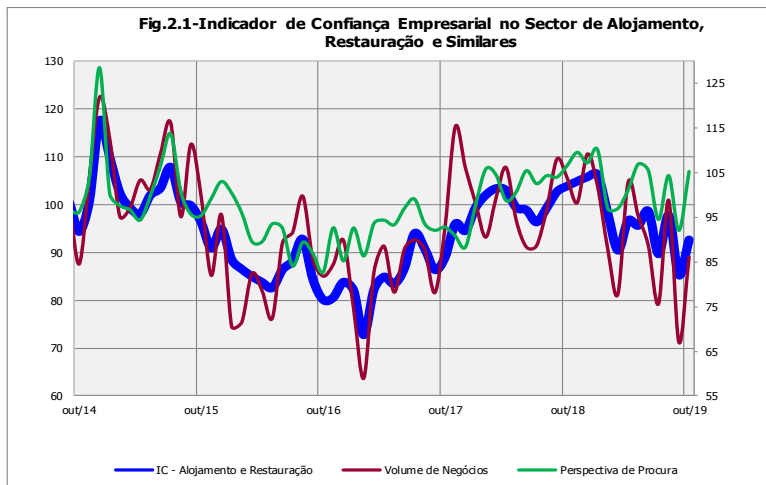
Em Outubro, o indicador de confiança do sector de alojamento, restauração e similares aumentou ligeiramente, depois de ter experimentado uma situação desfavorável no mês de Setembro.

Esse incremento do indicador em análise deveu-se, à avaliação positiva de todas variáveis componentes do indicador síntese do sector, com maior realce para o volume de negócios e a procura futura (perspectiva da procura) que aumentaram substancialmente no mês em análise.

Entretanto, as perspectivas de capacidade hoteleira e de preços continuaram a diminuir no período de referência, pelo segundo mês consecutivo.

Cerca de 28% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no mês em análise, o que representou uma redução de 1% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (48%), a concorrência (22%) e a falta de acesso ao crédito (12%) em ordem de importância.





## 2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

### Confiança nos serviços de transportes abranda

Em Outubro, o indicador de confiança de serviços de transportes e armazenagem voltou a registar uma diminuição de magnitude ligeira, facto que acontece pelo terceiro mês consecutivo, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série cronológica.

A confiança desfavorável nos serviços dos transportes, no mês em análise, decorreu principalmente da avaliação negativa das perspectivas de volume de negócios e de emprego que suplantaram a facturação corrente que aumentou de forma ligeira no mesmo período em análise.

No entanto, a carteira de encomendas diminuiu ligeiramente, num clima caracterizado também pela diminuição das tarifas actuais e futuras no período de referência.

No mês em análise, cerca de 46% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo, facto que correspondeu a um aumento de 5% de empresas com dificuldades face ao mês anterior.

Os elevados custos operacionais, a concorrência, a baixa procura e os outros factores não especificados continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

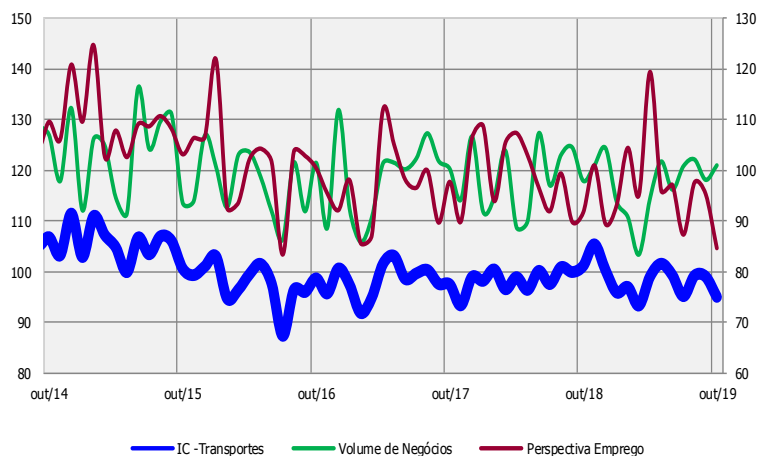


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

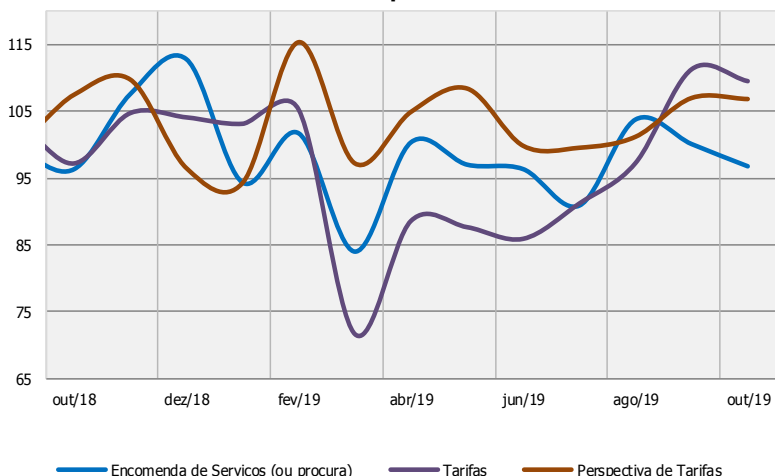
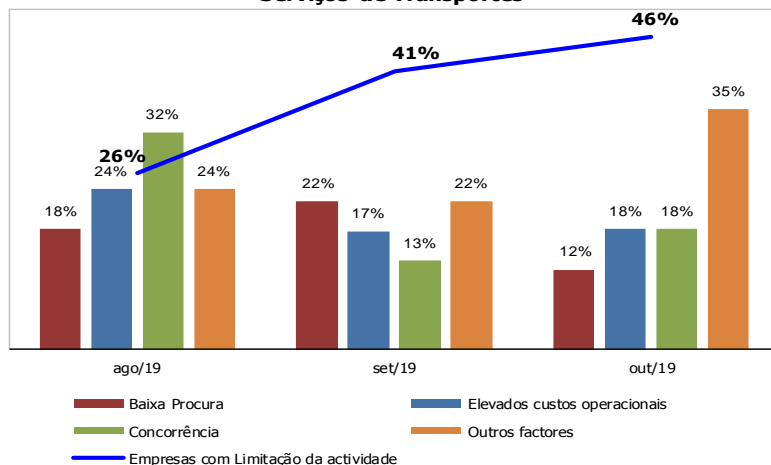


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



## 2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

### Confiança no sector industrial volta a baixar no mês de Outubro

Em Outubro, o indicador de confiança do sector de produção industrial que inclui o sector de electricidade e água, registou uma redução ligeira, facto que acontece pelo quarto mês consecutivo tendo o seu saldo se situado abaixo do observado no mesmo mês de 2018.

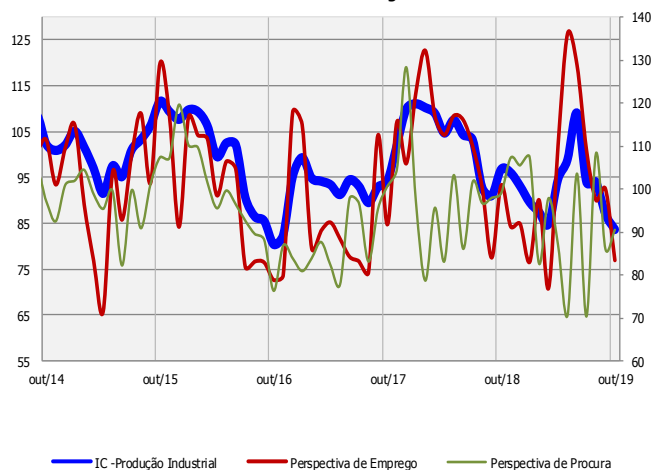
A redução da confiança do sector foi influenciada pela apreciação negativa da perspectiva de emprego, que suplantou a perspectiva da procura e a actividade actual que aumentaram ligeiramente no mês em análise.

Em linha com indicador síntese do sector, o volume de negócios também diminuiu ligeiramente, facto que traduziu-se num incremento ténue (quase estabilização) dos stocks nos armazéns industriais no mês de referência.

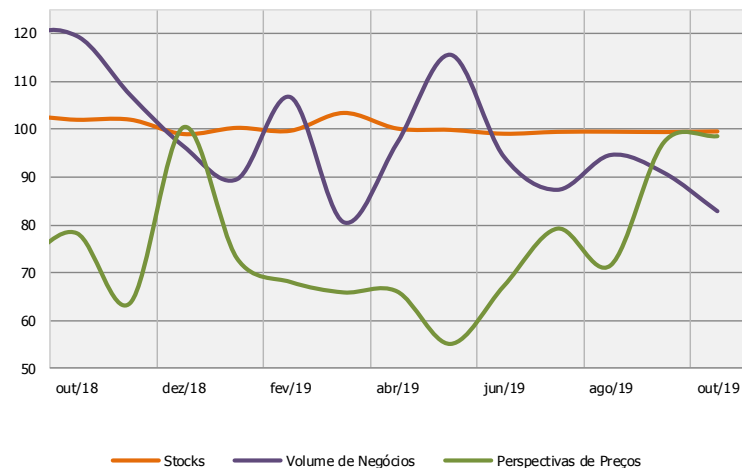
Cerca de 38% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou um aumento de 2% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (25%), a falta de matéria-prima (18%), a falta de crédito (15%) e os outros factores não especificados (18%), como obstáculos mais importantes.

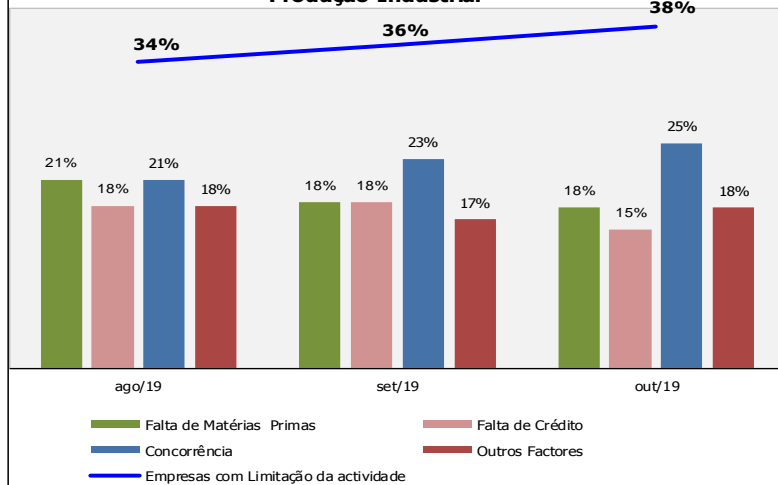
**Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial**



## 2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

### Queda das perspectivas de emprego diminui a confiança no sector de construção

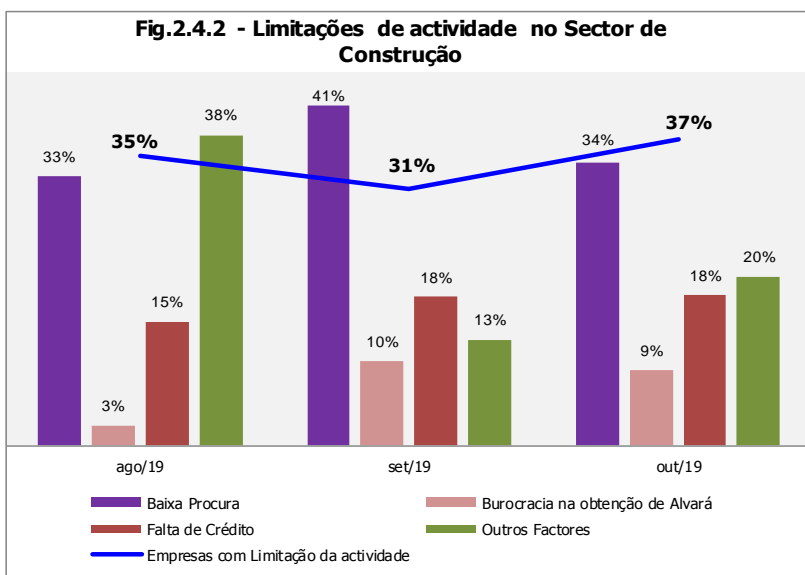
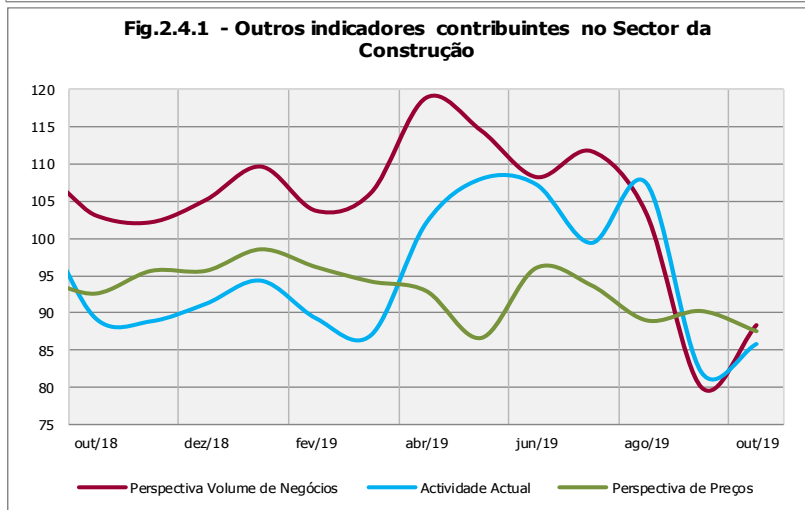
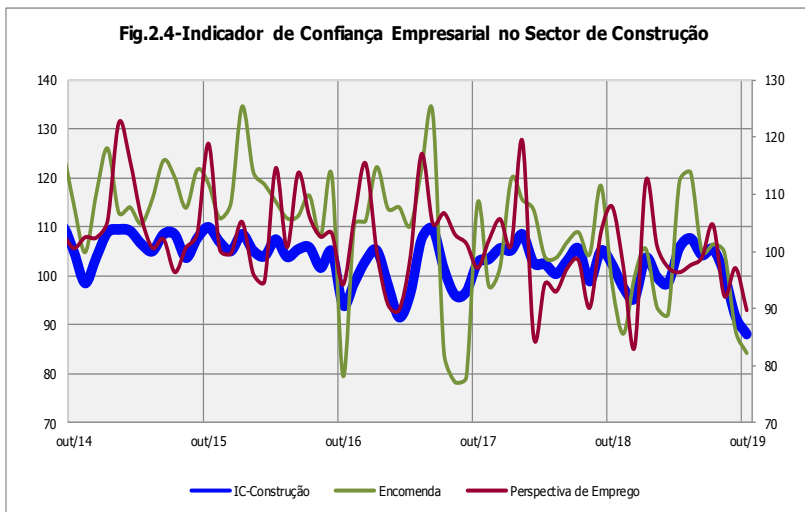
Em Outubro, o indicador de confiança empresarial do sector da construção voltou a diminuir, o que acontece pelo terceiro mês consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais baixo desde o mês de Outubro de 2011 da respectiva série temporal.

Esse movimento negativo da confiança do sector foi influenciada pela avaliação negativa das perspectivas de emprego, bem como da carteira de encomendas actuais, suplantando assim a perspectiva de volume de negócios que aumentou ligeiramente no mês de referência.

Contrariamente com a linha do indicador síntese do sector, a actividade actual registou um ligeiro incremento, facto que aconteceu numa conjuntura caracterizada pela queda também ligeira da perspectiva de preços.

Cerca de 37% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 6% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (34%), falta de acesso ao crédito (18%), excessivas burocracias na obtenção de alvará (9%) e os outros factores não especificados (20%) em ordem de importância.



## 2.5. Conjuntura do sector de comércio

### Aumento da actividade actual incrementa a confiança no sector do comércio

Em Outubro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou um incremento ligeiro, facto que acontece pelo quarto mês consecutivo, tendo o seu saldo se situado acima da média da respectiva série temporal.

A mobilidade positiva da confiança no sector em análise deveu-se ao aumento ligeiro da actividade e procura correntes, o que suplantou a perspectiva da procura que diminuiu no mesmo período em análise.

No entanto, o volume de negócios e as perspectivas de volume de negócios diminuíram ligeiramente no mesmo mês de análise, numa situação em que a perspectiva de preços foi de aumento ténue se comparada com o mês anterior.

Cerca de 21% das empresas do sector do comércio enfrentou alguma dificuldade no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou uma redução de 2% de empresas do sector em mau ambiente de negócios, facto alinhado com o indicador síntese do sector que aumentou.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (31%), a concorrência (29%), a falta de acesso ao crédito (17%) e os outros factores não especificados (19%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

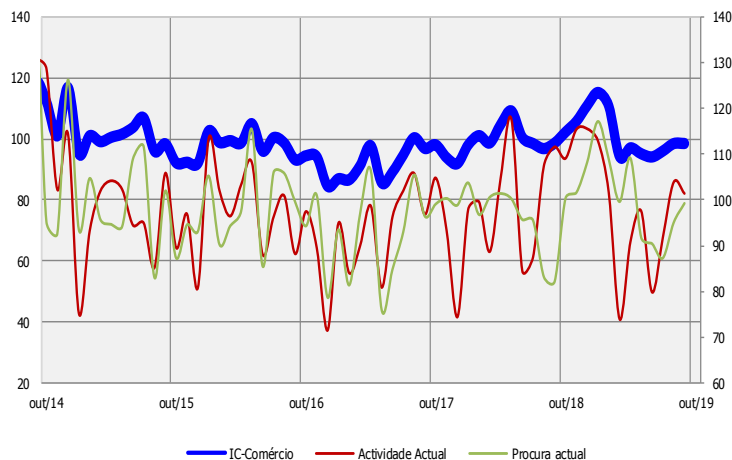


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

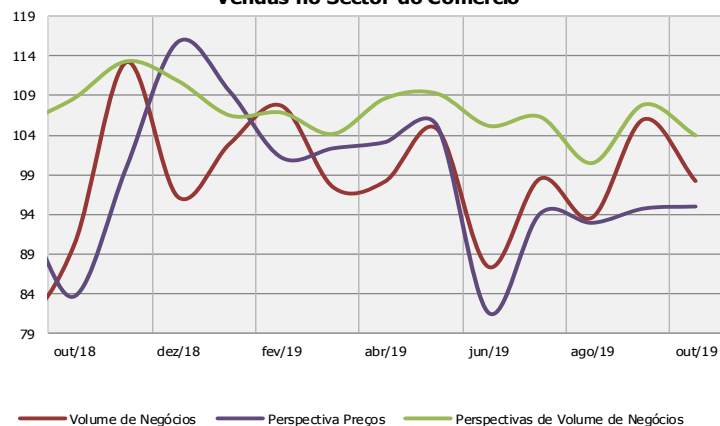
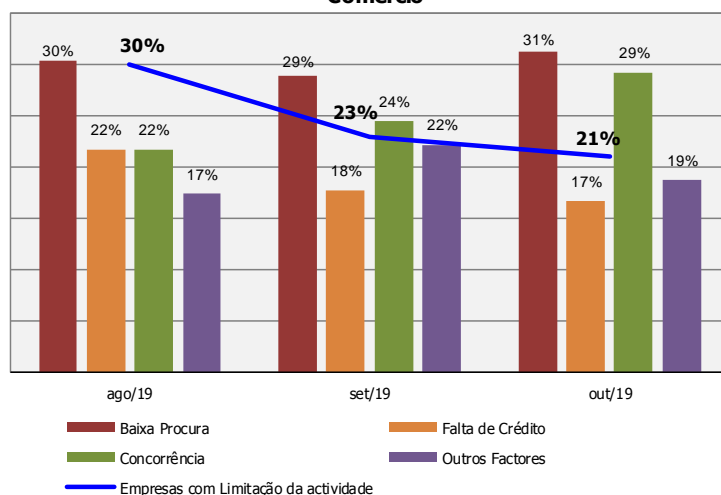


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



## 2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

### Confiança no sector de outros serviços não financeiros com sinais de recuperação

Em Outubro, o indicador de confiança do sector de Outros serviços não financeiros melhorou ligeiramente, tendo mesmo assim o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

A recuperação da confiança da actividade deveu-se à avaliação favorável de todas componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para o aumento extraordinário de actividade actual no período de referência.

Em linha com o indicador síntese sectorial, a procura actual e o volume de negócios registaram um aumento ligeiro, tendo os preços futuros registando tendência de queda no mesmo período de referência.

Cerca de 25% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 4% de redução de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (34%), a falta de acesso ao crédito (28%) e a concorrência (25%) como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços Não Financeiros

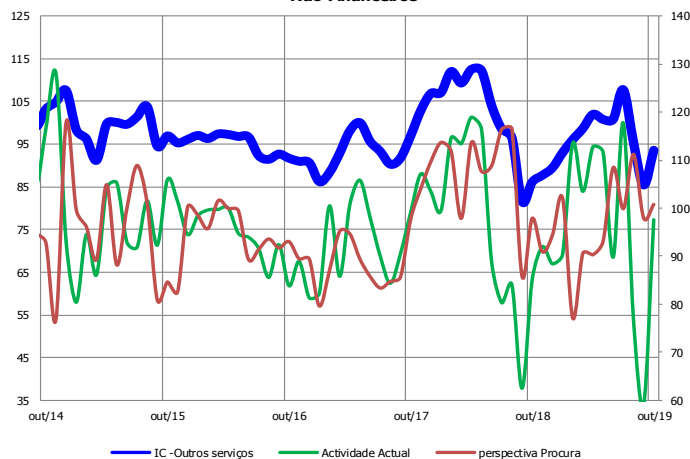


Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros

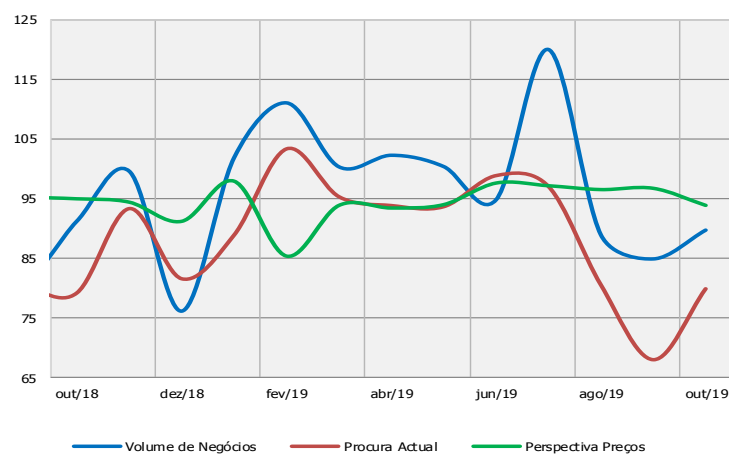
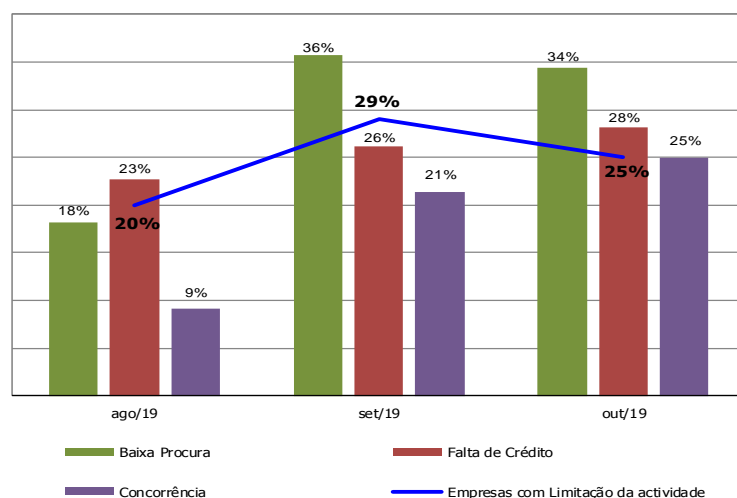


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



### 3.ANEXOS

#### 3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Setembro-2019)	Saldo do mês (Outubro-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão	
			Valor	Mês	Valor	Mês			
<b>Indicadores agregados</b>									
<b>Indicador do Clima Económico</b>	<b>93.5</b>	<b>92.5</b>	<b>103.5</b>	<b>fev/15</b>	<b>87.7</b>	<b>jan/04</b>	<b>99.4</b>	<b>2.4</b>	
Indicador de Expectativas de Emprego	92.5	92.4	116.0	dez/10	82.7	jan/04	100.0	5.5	
Indicador do emprego actual	87.8	84.4	114.1	Dec-10	84.4	Oct-05	100.0	5.1	
Indicador de Expectativas de Procura	96.7	95.1	117.7	dez/10	87.0	jan/04	100.0	5.0	
Indicador de Expectativas de Preços	94.0	94.6	118.1	jan/11	84.2	fev/12	100.0	5.4	
<b>Indicador de Confiança por sector</b>									
<b>Alojamento, Restauração e Similares</b>	<b>85.3</b>	<b>92.6</b>	<b>121.5</b>	<b>dez/12</b>	<b>7.4</b>	<b>fev/17</b>	<b>99.5</b>	<b>10.4</b>	
Volume de Negócios	67.0	86.1	141.0	ago/12	58.9	fev/17	100.0	12.0	
Procura Actual	83.1	93.3	156.1	fev/07	60.2	Feb-17	100.0	12.0	
Perspectiva de Procura	92.0	105.2	157.0	jan/12	63.3	nov/04	100.0	12.0	
<b>Transportes</b>									
<b>Transportes</b>	<b>99.0</b>	<b>95.0</b>	<b>126.6</b>	<b>dez/12</b>	<b>87.3</b>	<b>jul/16</b>	<b>100.0</b>	<b>6.0</b>	
Volume de Negócios	98.1	101.0	132.5	jan/09	68.7	dez/10	100.0	12.0	
Perspectiva Emprego	95.3	84.6	174.3	out/10	73.2	set/10	100.0	12.0	
Perspectiva Volume de Negócios	104.3	93.2	175.9	out/12	75.7	mar/18	100.0	12.0	
<b>Produção Industrial</b>									
<b>Produção Industrial</b>	<b>87.0</b>	<b>83.7</b>	<b>117.5</b>	<b>dez/09</b>	<b>80.4</b>	<b>out/16</b>	<b>100.0</b>	<b>6.8</b>	
Actividade Actual	69.5	71.7	127.4	fev/11	66.2	jan/05	100.0	12.0	
Perspectiva Emprego	100.0	83.4	136.1	mai/19	71.5	abr/15	100.0	12.0	
Perspectiva Procura	86.0	90.5	129.1	set/06	70.3	jul/19	100.0	12.0	
<b>Construção</b>									
<b>Construção</b>	<b>91.7</b>	<b>88.1</b>	<b>119.4</b>	<b>ago/06</b>	<b>73.1</b>	<b>jan/04</b>	<b>99.9</b>	<b>8.2</b>	
Encomenda	86.1	82.2	125.4	jan/16	65.0	set/07	100.0	12.0	
Perspectiva Emprego	97.1	89.7	127.5	ago/06	49.6	set/11	100.0	12.0	
Perspectiva Volume de Negócios	80.0	88.4	129.1	jul/06	61.6	fev/13	100.0	12.0	
<b>Comércio</b>									
<b>Comércio</b>	<b>98.5</b>	<b>101.1</b>	<b>120.2</b>	<b>dez/10</b>	<b>78.1</b>	<b>abr/04</b>	<b>100.0</b>	<b>7.1</b>	
Actividade Actual	101.4	112.8	143.6	set/11	56.4	abr/04	100.0	12.0	
Procura actual	99.3	102.9	139.2	ago/13	54.4	jul/05	100.0	12.0	
Perspectiva Procura	94.5	90.3	140.8	nov/10	69.5	jul/05	100.0	12.0	
<b>Outros Serviços</b>									
<b>Outros Serviços</b>	<b>85.4</b>	<b>93.6</b>	<b>115.7</b>	<b>abr/13</b>	<b>78.0</b>	<b>jun/04</b>	<b>100.0</b>	<b>6.9</b>	
Actividade Actual	59.0	97.6	144.8	set/13	59.0	dez/08	100.0	12.0	
Perspectiva Procura	97.9	100.8	137.0	nov/10	64.9	abr/04	100.0	12.0	
Perspectivas Volume de Negócios	84.4	95.1	137.0	set/13	66.2	dez/09	100.0	12.0	

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

### **3.2.Nota metodológica**

#### **A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura**

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

#### **B. Actividades económicas abrangidas**

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

#### **C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas**

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

#### Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

#### C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

#### C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

**NB:**Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.